

PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS EM QUINTAIS URBANOS NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT – AM

Data de submissão: 19/10/2024

Data de aceite: 28/12/2024

Bacelio Bruno Reyna Shiling

Graduando em Ciências Agrárias e do Ambiente
Universidade Federal do Amazonas (UFAM),
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Benjamin Constant -AM, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-1253-4443>
<http://lattes.cnpq.br/1383411353943352>

Lisandra Vieira Rosas

Doutora em Ciências
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Endereço: Benjamin Constant -AM, Brasil
<https://orcid.org/0009-0004-0829-5592>
<http://lattes.cnpq.br/4352624878544879>

Adelson Florêncio de Barros

Pós-doutor em Letras Língua Portuguesa
Doutor em Letras Língua Portuguesa
Universidade Federal do Amazonas _ UFAM
Benjamin Constant – AM, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-3620-0540>
<http://lattes.cnpq.br/8987633805772122>

Alcinei Pereira Lopes

Doutora em Química
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Endereço: Benjamin Constant -AM, Brasil
E-mail: alcineilopes@ufam.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-2216-7349>
<http://lattes.cnpq.br/8122726966249105>

Leonardo Gusso Goll

Doutor em Genética, conservação e biologia evolutiva
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Endereço: Benjamin Constant -AM, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1225-2139>
<http://lattes.cnpq.br/5155458252293956>

RESUMO: As plantas medicinais desempenham papel fundamental na prevenção de doenças e na promoção da saúde, representando um conhecimento tradicional essencial à sobrevivência humana. Este estudo visou levantar as espécies de plantas medicinais cultivadas e utilizadas por moradores do bairro Colônia I, na área urbana de Benjamin Constant, Amazonas. Com

abordagem quali quantitativa, a pesquisa de campo utilizou entrevistas e turnês guiadas para coleta de dados. Foram identificadas 21 espécies de plantas medicinais, cultivadas tanto em solo quanto em vasos, algumas endêmicas e outras introduzidas. A obtenção das plantas se deu principalmente por meio de vizinhos (35%), conhecidos das comunidades ribeirinhas (25%), propriedades rurais (20%), familiares (10%) e outros meios (10%). Entre as espécies mais utilizadas destacam-se a cidreira (*Melissa officinalis* L.), mastruz (*Dysphania ambrosioides* (L.)), japana roxo (*Ayapana triplinervis* (Vahl) R.M.King & H.Rob.), oriza (*Pogostemon heyneanus* Benth.), corama (*Kalanchoe pinnata* P.), malvarisco (*Coleus amboinicus* L.) e boldo (*Plectranthus barbatus* A.). As indicações de uso mais frequentes incluem o tratamento de gripe/tosse (18%), dor de barriga (16%), pressão alta, COVID-19 e febre (10%), além de gastrite e cólica (8%). As folhas foram a parte mais utilizada das plantas (90%), seguidas pela casca (8%), galhos e raízes (2%). O consumo predominante foi oral, por meio de chás, seguido de sumos e xaropes. Algumas plantas, como a casca/folha do cajueiro e da sucubá, são contraindicadas para grávidas, enquanto o uso excessivo de *Copaifera officinalis* e mastruz pode causar efeitos adversos. A diversidade de espécies de plantas medicinais encontradas nos quintais e utilizadas na preparação de medicamentos caseiros inferem que a população de Benjamin Constantense tem hábitos culturais arraigados, mantendo a tradição de uso de plantas medicinais, mantendo práticas tradicionais de baixo custo e sustentáveis, preservando o conhecimento ancestral e a biodiversidade nativa.

PALAVRAS-CHAVE: Alto Solimões, conhecimento tradicional, etnobotânica, medicamentos caseiros, saberes bioculturais.

MEDICINAL PLANTS GROWN IN URBAN BACKYARDS IN THE MUNICIPALITY OF BENJAMIN CONSTANT – AM

ABSTRACT: Medicinal plants play a fundamental role in disease prevention and health promotion, representing traditional knowledge that is essential to human survival. This study aimed to survey the species of medicinal plants cultivated and used by residents of the Colônia I neighbourhood, in the urban area of Benjamin Constant, Amazonas. With a qualitative and quantitative approach, the field research used interviews and guided tours to collect data. 21 species of medicinal plants were identified, grown both in soil and in pots, some endemic and others introduced. The plants were obtained mainly through neighbours (35%), acquaintances from the riverside communities (25%), rural properties (20%), family members (10%) and other means (10%). The most used species include lemon balm (*Melissa officinalis* L.), mastruz (*Dysphania ambrosioides* (L.)), purple japana (*Ayapana triplinervis* (Vahl) R.M.King & H.Rob.), oriza (*Pogostemon heyneanus* Benth.), corama (*Kalanchoe pinnata* P.), malvarisco (*Coleus amboinicus* L.) and boldo (*Plectranthus barbatus* A.). The most frequent indications for use include the treatment of flu/cough (18%), stomachache (16%), high blood pressure, COVID-19 and fever (10%), as well as gastritis and colic (8%). The leaves were the most used part of the plant (90%), followed by the bark (8%), branches and roots (2%). Consumption was predominantly oral, through teas, followed by juices and syrups. Some plants, such as the bark/leaf of the cashew tree and sucubá, are contraindicated for pregnant women, while excessive use of *Copaifera officinalis* and mastruz can cause adverse effects. The diversity of medicinal plant species found in backyards and used in the preparation of home-made

medicines suggests that the population of Benjamin Constantense has deep-rooted cultural habits, maintaining the tradition of using medicinal plants, keeping traditional practices low-cost and sustainable, preserving ancestral knowledge and native biodiversity.

KEYWORDS: Alto Solimões, traditional knowledge, ethnobotany, homemade medicines, biocultural knowledge.

PLANTAS MEDICINALES CULTIVADAS EN LOS PATIOS URBANOS DEL MUNICIPIO DE BENJAMÍN CONSTANTE – AM

RESUMEN: Las plantas medicinales desempeñan un papel fundamental en la prevención de enfermedades y la promoción de la salud, representando un conocimiento tradicional esencial para la supervivencia humana. Este estudio tuvo como objetivo investigar las especies de plantas medicinales cultivadas y utilizadas por los residentes del barrio Colônia I, en la zona urbana de Benjamin Constant, Amazonas. Con un enfoque cualitativo y cuantitativo, la investigación de campo utilizó entrevistas y visitas guiadas para recopilar datos. Se identificaron 21 especies de plantas medicinales, cultivadas tanto en suelo como en macetas, algunas endémicas y otras introducidas. Las plantas se obtuvieron principalmente a través de vecinos (35%), conocidos de las comunidades ribereñas (25%), propiedades rurales (20%), familiares (10%) y otros medios (10%). Las especies más utilizadas son melisa (*Melissa officinalis* L.), mastruz (*Dysphania ambrosioides* (L.)), japana morada (*Ayapana triplinervis* (Vahl) R.M.King & H.Rob.), oriza (*Pogostemon heyneanus* Benth.), corama (*Kalanchoe pinnata* P.), malvarisco (*Coleus amboinicus* L.) y boldo (*Plectranthus barbatus* A.). Las indicaciones de uso más frecuentes incluyen el tratamiento de la gripe/tos (18%), el dolor de estómago (16%), la hipertensión, la COVID-19 y la fiebre (10%), así como la gastritis y los cólicos (8%). Las hojas eran la parte más utilizada de la planta (90%), seguidas de la corteza (8%), las ramas y las raíces (2%). El consumo era predominantemente oral, a través de infusiones, seguido de zumos y jarabes. Algunas plantas, como la corteza/hoja del anacardo y la sucuuba, están contraindicadas para las mujeres embarazadas, mientras que el uso excesivo de *Copaifera officinalis* y mastruz puede causar efectos adversos. La diversidad de especies de plantas medicinales encontradas en los patios traseros y utilizadas en la preparación de medicinas caseras sugiere que la población benjamín constantense tiene hábitos culturales muy arraigados, manteniendo la tradición de utilizar plantas medicinales, conservando prácticas tradicionales de bajo coste y sostenibles, preservando los conocimientos ancestrales y la biodiversidad autóctona.

PALABRAS CLAVE: Alto Solimões, conocimientos tradicionales, etnobotánica, medicinas caseras, conocimientos bioculturales.

1.0 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais, segundo Brasil (2024), são aquelas que contém substâncias com propriedades medicinais em suas partes (como folhas, flores, raízes, cascas). Essas substâncias podem ter efeitos terapêuticos no organismo humano e são utilizadas para tratamento ou alívio de doenças, sintomas ou condições de saúde.

Estima-se que aproximadamente 80% da população mundial utilize essas plantas como forma primária de cuidado com a saúde, o que demonstra a importância do conhecimento sobre elas, não apenas para a conservação das espécies, mas também para a preservação dos saberes tradicionais que acompanham seu uso (Prestes *et al.*, 2023).

A relação entre seres humanos e plantas é profunda e diversificada, abrangendo aspectos que vão desde a alimentação e a saúde até questões estéticas e espirituais. Ao longo da história, as populações humanas têm transformado o ambiente ao seu redor, adaptando a vegetação para atender suas necessidades e incorporando as plantas a seus costumes e tradições sociais (Trotta *et al.*, 2012). A escolha das espécies e seus usos está frequentemente ligada à origem cultural, à história de vida, à região geográfica e até mesmo a fatores como subsistência e espiritualidade (Almeida, Gama, 2014).

No Brasil, o uso de plantas medicinais está fortemente relacionado às práticas curativas tradicionais, com influências das culturas indígenas, africanas e europeias. Infusões de ervas frescas, como camomila, capim-cidreira, erva-doce e hortelã, são amplamente utilizadas (Silva *et al.*, 2001; INMETRO, 2024). Essas plantas podem ser encontradas à venda em mercados, feiras populares e cultivadas em quintais urbanos.

Os quintais urbanos, por sua vez, desempenham um papel importante na conservação da biodiversidade, especialmente em países tropicais, como o Brasil. Esses espaços, muitas vezes subestimados, funcionam como unidades de manejo ecológico e social, contribuindo para a preservação da agrobiodiversidade e servindo como fontes de alimentos e remédios para as famílias (Tourinho e Silva, 2016; Gervazio *et al.*, 2022).

No estado do Amazonas, localizado na região Norte do Brasil e lar de um dos biomas mais importantes do planeta, a Amazônia, a biodiversidade é vasta e inclui cerca de 55.000 espécies vegetais, muitas das quais ainda pouco estudadas (Prestes *et al.*, 2023). No entanto, estudos sobre quintais urbanos nessa região são raros, especialmente em cidades como Benjamin Constant, situada no Alto Solimões. A maioria das pesquisas concentra-se em comunidades rurais e no saber tradicional caboclo, mas pouco se sabe sobre o uso de quintais urbanos em contextos urbanos amazônicos (Barbosa *et al.*, 2018).

O povo tradicional caboclo é uma das comunidades tradicionais do Brasil, caracterizado pela mistura entre indígenas, europeus (principalmente portugueses) e, em menor grau, afrodescendentes. Eles vivem, em sua maioria, em regiões ribeirinhas, florestas e áreas rurais, especialmente na Amazônia, mas também em outras partes do Brasil (Pinto, 2024).

Diante desse cenário, o presente estudo visa identificar as espécies de plantas medicinais cultivadas nos quintais da zona urbana de Benjamin Constant, Amazonas, com foco nos quintais da rua e beco Santa Luzia no bairro colônia I, documentando o conhecimento tradicional dos moradores sobre o uso medicinal dessas plantas e avaliando seu potencial para aplicações farmacológicas específicas.

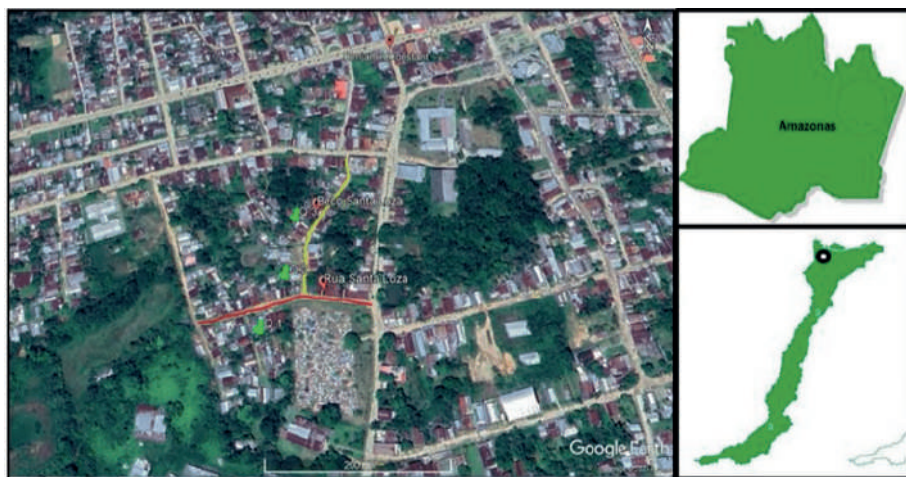
2.0 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho tem natureza básica com abordagem qualitativa. Foi um estudo exploratório e descritivo, pois explorou e descreveu o conhecimento e as práticas relacionadas às plantas medicinais em quintais no bairro estudado. A pesquisa foi conduzida como uma pesquisa de campo sendo desenvolvida entre os meses de agosto a novembro de 2023.

A área de estudo compreendeu a rua e beco (rua estreita e curta, por vezes sem saída) Santa Luzia, conforme mostra a Figura 1, localizados no bairro Colônia I do município de Benjamin Constant (4°22' 48.2" S e 70° 1'31.8" W), em uma sub-região da Bacia Amazônica, denominada de microrregião do Alto Solimões, Estado do Amazonas, na região da tríplice fronteira que abrange Brasil, Peru e Colômbia. O clima local é quente e úmido pela classificação de Koppen, do tipo Afi, temperatura média anual de 25,7 °C e precipitação média anual de 2.562 mm (Fidalgo *et al.*, 2005).

Participaram da pesquisa os mantenedores desses quintais. Esses locais foram escolhidos pelo fato de seus moradores manterem o hábito de cultivarem plantas medicinais em quintais e trocarem informações sobre a medicina caseira. Foram escolhidos para o estudo os quintais com maior diversidade de espécies de plantas medicinais cultivadas.

Figura 1. Mapa da localização da rua e beco Santa Luzia, no bairro colônia I, em Benjamin Constant, Amazonas.



Fonte: Google Earth (2024).

Cada proprietário do quintal, na figura do mantenedor, foi convidado a colaborar com a pesquisa durante visita, sendo informado sobre a necessidade de assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que garante anonimato, autoriza registros

fotográficos das áreas cultivadas e permite a divulgação dos dados.

Para a coleta de dados foram realizadas:

i) Visitas nos quintais por meio de turnê guiada (Pesce, 2011). Sendo feita a caminhada junto ao mantenedor, no qual mostrou a área, indicando o tipo de sistema, as plantas cultivadas e toda a organização do sistema agrícola, entre outras;

ii) Entrevista, na qual questionou-se sobre a área do quintal (largura x comprimento), nome da planta, como foi a aquisição da espécie, presença de flor ou fruto, formas de cultivo, indicação de tratamento, parte utilizada, forma de preparo do remédio caseiro, o número de vezes e a quantidade de medicamento a ser utilizada a cada dia (posologia), contraindicação, efeito colateral e validade. Dentre as práticas de manejo do solo foram abordados o tempo que cultiva no quintal, uso de adubação, presença de espécies não medicinais, se o manejo é de controle manual ou mecanizado, número de capinas, se a atividade é realizada por mais de uma pessoa, tempo de realização da atividade, se fez ou faz uso de produto químico.

Os dados foram tabulados no Excel e analisados utilizando a estatística descritiva e análise de conteúdo. Por meio da análise descritiva expressou-se os dados em porcentagens, gráficos e quadros, facilitando a compreensão e discussão dos resultados. A análise de conteúdo permitiu, conforme Bardin (2016), a criação de categorias para a organização e interpretação dos dados. As categorias incluíram aspectos como presença de flor, tipo de cultivo (no solo ou em vasos), indicações e formas de uso das espécies medicinais, e práticas de manejo nos quintais.

3.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento das espécies medicinais todas as pessoas entrevistadas foram mulheres, essa predominância feminina, provavelmente, deve-se ao fato das mulheres serem responsáveis pelo cuidado da casa e da família, além disso, no horário em que foi realizada a pesquisa, os homens estavam ausentes do domicílio em razão de seus trabalhos externos.

Xavier e Lima (2020), relatam que as mulheres são praticamente caseiras na sua maioria, dedicando-se mais as atividades domésticas, aos cuidados dos filhos ou netos, da casa e do quintal. Vásquez, Mendonça e Noda (2014) afirmam que as mulheres são as mais indicadas, pois elas se responsabilizam pela preparação, ministração e cuidados de saúde e segurança na família, zelando especialmente pela vida das crianças desde a sua tenra idade.

Foram quantificadas 21 espécies diferentes, das quais seis são nativas e 15 são exóticas, cultivadas diretamente no solo e em vasos, conforme Quadro 1, O número de plantas nativas provavelmente está relacionado aos hábitos culturais, tendo em vista que essa região têm uma forte influência indígena (Gaudência *et al.*, 2024).

Quadro 1 - Plantas medicinais citadas pelos mantenedores residentes na rua e beco Santa Luzia no bairro Colônia I, em Benjamin Constant – AM.

Identificação das plantas medicinais				
Nome comum/Espécie/Família	Origem	Como conseguiu a planta	Presença de flor ou fruto	Cultiva no solo ou vaso
Aranto <i>Kalanchoe daigremontiana</i> Raym-Hamet & H.Perrier Crassulaceae	Madagascar e África oriental (Luévano 2020; Sanches 2021)	Vizinha	Não	Solo
Babosa <i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f. Liliaceae	Norte da África e Oriente Médio (Oliveira 2020; Santos 2019)	Família		
Boldo <i>Plectranthus barbatus</i> Andrews Lamiaceae	África, Ásia e Austrália (Albuquerque <i>et al.</i> , 2007; Cruz <i>et al.</i> , 2017)	Sítio		
Cajueiro <i>Anacardium occidentale</i> L. Anacardiaceae	Brasil (Broinizi <i>et al.</i> , 2007; Novaes; Novaes 2021)	Vizinha	Flor e fruto	
		Comunidade		
Capim santo <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf Poaceae	Índia (Filho <i>et al.</i> , 2012; Carvalho <i>et al.</i> , 2017)	Vizinha	Não	Solo e vaso
		Comunidade		
		Sítio		
Cidreira <i>Melissa officinalis</i> L. Lamiaceae	Europa, Oeste da Ásia (Meira <i>et al.</i> , 2012; Miraj <i>et al.</i> , 2016)	Família		
		Vizinha		
		Sítio		
Corama <i>Bryophyllum pinnatum</i> Lam. Crassulaceae	África, Nigéria e Índia (Anjoo e Saluja 2009; Nagaratna e Hegde 2015)	Vizinha	Flor	Solo
Copaíba de planta <i>Copaifera officinalis</i> Willd Fabaceae	América Latina e na África Ocidental (Galvão <i>et al.</i> , 2020; Montes <i>et al.</i> , 2009)	Comunidade		Vaso
Goiabeira <i>Psidium guajava</i> L. Myrtaceae	Regiões tropicais americanas (Zietemann & Roberto 2007; Oliveira <i>et al.</i> , 2009)	Nasceu no quintal	Flor e fruto	Solo
Jambú <i>Acmella oleracea</i> (L.) R.K.Jansen Asteraceae	Brasil, Brasil e Peru (Spinozzi <i>et al.</i> , 2022; Benelli <i>et al.</i> , 2019)	Sítio	Flor	
Japana roxa <i>Ayapana triplinervis</i> (M.Vahl) R.M.King & H.Rob. Asteraceae	América do Sul (Rodrigues <i>et al.</i> , 2021; Bhattacharyya <i>et al.</i> , 2023)	Comunidade	Não	
		Vizinha		
Laranjeira <i>Citrus sinensis</i> L. Rutaceae	Ásia e mediterrâneo (Domingues 1998; Sobrinho 1972)	Comunidade	Flor e fruto	
Malvarisco <i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng Labiatae	Taiwan e África (Chiu <i>et al.</i> , 2012; Souza; Moraes; Alvim 2021)	Colega	Não	Vaso
Manjerição <i>Ocimum basilicum</i> L. Labiatae	Sudeste asiático e na África Central (Vieira <i>et al.</i> , 2012; Paiva <i>et al.</i> , 2011)	Vizinha	Flor	

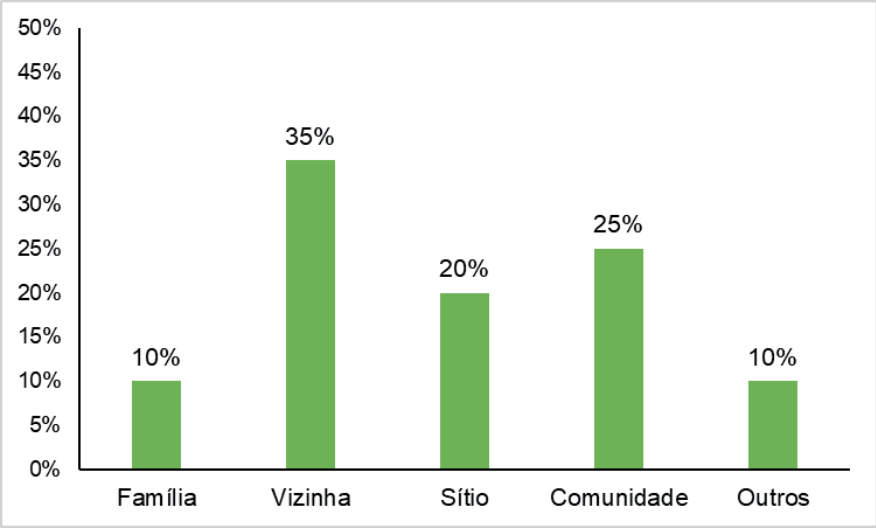
Mastruz <i>Chenopodium ambrosioides</i> L. Amaranthaceae	América Central e Sul (Blancart <i>et al.</i> , 2012; TrivellatoGrassi 2013)	Vizinha	Não	Solo
		Comprou		
Mucuracá <i>Petiveria alliacea</i> L. Petiveriaceae	América Tropical (Camargo 2007; Pereira <i>et al.</i> , 2015)	Comunidade	Flor	
Oryza <i>Pogostemon heyneanus</i> Benth. Lamiaceae	Índia (Vasconcelos <i>et al.</i> , 2011; Souza-filho <i>et al.</i> , 2009)	Familia	Não	
Paregórico/Elixir paregórico <i>Piper callosum</i> Ruiz & Pav. Piperaceae	Brasil (Souza 2019; Campos 2019) África, Índia, América do Sul, Antilhas, América Central e Caribe (Mariz 2010; Santos <i>et al.</i> , 2006)	Sítio		
Pião roxo <i>Jatropha gossypifolia</i> var. <i>elegans</i> (Pohl) Müll.Arg. Euphorbiaceae		Comunidade	Flor e fruto	
		Vizinha		
Quebra pedra <i>Phyllanthus niruri</i> L. Euphorbiaceae	É indígena da floresta amazônica e de outras áreas tropicais, incluindo Sudeste Asiático, Sul da Índia e China (Bagalkotkar <i>et al.</i> , 2006; Heilberg <i>et al.</i> , 2010)	Sítio	Não	
Sucuuba <i>Himatanthus sucuuba</i> (Spruce) Woodson Apocynaceae	Região Amazônica (Silva <i>et al.</i> , 1998; Ferreira <i>et al.</i> , 2005)			

Fonte: Autor, 2024.

As espécies pesquisadas localizavam-se na parte do fundo (quintais) e frente (área externa) das residências. Para Ranieri e Zanirato (2018) os quintais são um patrimônio de conhecimentos na dimensão natural e cultural da integração de saberes sobre plantas, suas formas de manejo e, a conservação efetiva desse patrimônio depende da parceria com as gerações futuras.

Quando indagados sobre a aquisição das plantas medicinais, os informantes, afirmaram que a maioria das plantas foram adquiridas com vizinhos, 35%, seguido de, em comunidades, 25%, conforme Figura 2.

Figura 2. Formas de obtenção de espécies medicinais cultivadas em quintais na rua e beco Santa Luzia em Benjamin Constant – AM.



Fonte: Autor, 2024.

Valeriano, Savani e Silva (2019), em seu estudo sobre o uso de plantas medicinais e o interesse pelo cultivo comunitário por moradores do bairro São Francisco, município de Pitangui em Minas Gerais, apresentaram resultados semelhantes, concluindo que a principal forma de aquisição de plantas medicinais nos quintais foi por meio de outras cidades, vizinhas próximas e familiares. Esse padrão de concessão reflete a transmissão de saberes e práticas tradicionais entre gerações e comunidades, fortalecendo a preservação do conhecimento popular.

Cada planta medicinal apresenta uma ou mais indicações terapêuticas, e algumas delas também são usadas como alimento. Por exemplo, o *Anacardium occidentale* (caju), o *Psidium guajava* (goiaba), a *Acmella oleracea* (jambu), o *Citrus sinensis* (laranja) e o *Ocimum basilicum* (manjerição) são plantas que, além de suas propriedades medicinais, são amplamente consumidas na alimentação. Essas plantas não só contribuem para a saúde e o bem-estar devido às suas propriedades terapêuticas, mas também enriquecem a dieta com nutrientes essenciais.

a. Indicações e formas de uso das espécies medicinais

Entre as plantas medicinais mais usadas na rua e beco Santa Luzia, encontram-se a cidreira (*Melissa officinalis*), mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), japana roxo (*Ayapana triplinervis*), oriza (*Pogostemon patchouly*), corama (*Kalanchoe pinnata*), malvarisco (*Plectranthus amboinicus*) e boldo (*Plectranthus amboinicus*). Essas espécies merecem destaque em razão da variedade de indicações de tratamento.

Quadro 2 - Indicações e formas de uso das plantas medicinais encontradas nos quintais urbanos da rua e beco Santa Luzia, bairro Colônia I, Benjamin Constant – AM.

Formas de uso das espécies medicinais							
Nome da planta	Parte utilizada	Indicação de tratamento	Forma de preparo	Posologia	Contra indicação	Efeito colateral	Validade de consumo
Aranto	Folha	Tosse	Xarope	1 Colher cada oito horas	Não soube informar	Não	1 semana
Babosa		Hidratação	Sumo	1 Vasilha, aplicar no cabelo (seco) pós banho.			Na hora
Boldo		Febre, Covid-19, dor de cabeça e pressão de ventre	Chá	1 Xicara após a refeição			
Cajueiro		Casca	Diarreia, infecção e inflamação	Sumo e chá	1 Colher ou xícara por dia		
	1 Xicara cada oito horas						
Capim santo	Folha	Pressão alta	Ferve para chá	1 Colher ou xícara cada oito horas	Não tem	Se usada abusivamente pode ser letal	2 dias
Cidreira		Pressão alta e dor de barriga	Sumo e ferve para chá	1 Colher ou xícara cada oito horas			Na hora
Corama		Gastrite e gripe	Sumo	1 Colher com mel de abelha, duas vezes ao dia			1 dia
Copaíba de planta		Gripe e tosse	Xarope	De 1 a 3 colheres por dia		1 semana	
Goiabeira	Casca	Diarreia e cicatrizante	Sumo	1 xícara por dia			Na hora
Jambú		Folha	Gripe e Covid-19			Chá	½ Copo cada oito horas
Japaná roxa	Fígado e febre		Sumo e banho	1 Colher ou uma bacia duas vezes por dia		Não	Na hora
Laranjeira	Cólica		Chá	1 Xicara cada seis horas			
Malvarisco	Catarrho e gripe		Ferve ou sumo	Inalação do vapor cada 30 min ou duas colheres cada oito horas			
Manjeriçao	Gastrite e intestino		Chá	1 Xicara por dia			Na hora

Mastruz	Folha, galho e raiz	Verme, dor de garganta, dor de barriga e Covid-19	Xarope	2 Colheres por dia	Não tem	Causa diarreia	2 dias
Mucuracáá	Folha	Febre	Banho	1 Bacia substituindo o banho comum		Não	1 dia
Oriza		Pressão alta e colesterol	Ferve para chá	1, 2 ou 3 xícaras por dia, de acordo com a necessidade			Na hora
Paregórico		Cólica	Chá				
Pião roxo		Reza e mal olhado	Banho	1 Bacia diariamente			1 dia
Quebra pedra	Casca	Rins	Chá	3 ½ Copo diariamente	Mulher grávida	Enjôo	3 dias
Sucuuba		Diabetes		2 ½ Copo diariamente			

Fonte: Autor, 2024.

Entre as espécies destacadas no levantamento, o boldo, a cidreira e o mastruz foram as mais mencionadas pelos entrevistados em relação ao uso medicinal. Segundo Veiga Junior (2008) e Pilla, Amorozo, Furlan (2006), o boldo é uma das plantas mais frequentemente utilizadas. No levantamento, os entrevistados relataram o uso do boldo para o tratamento de febre, COVID-19 e dor de cabeça, o que difere dos usos citados na literatura, que apontam a planta como principalmente empregada no tratamento de afecções do fígado e do estômago, com efeitos comprovados na redução da acidez e no controle de doenças gástricas (Veiga Junior, 2008).

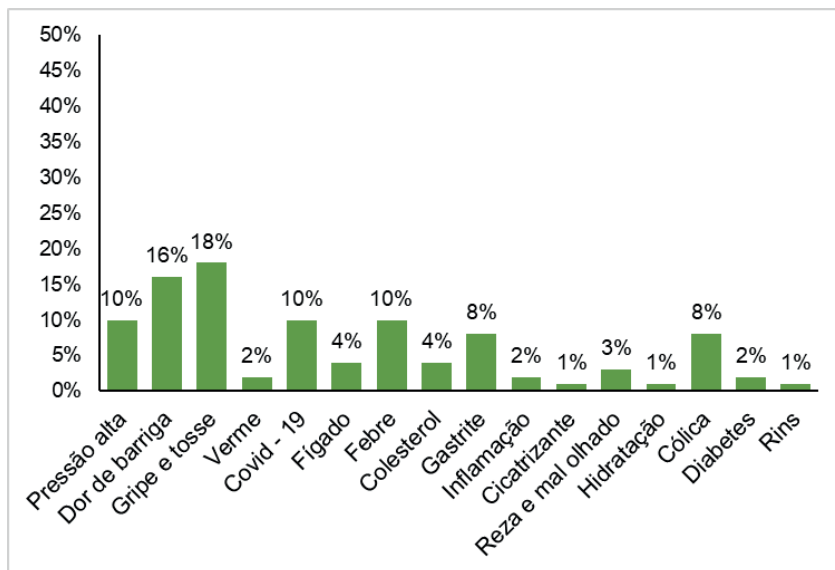
Para a cidreira, seus principais usos citados pelos informantes foram para o tratamento contra a ansiedade/pressão alta, sendo muito utilizada para dor de barriga. Os dados encontrados foram diferentes do trabalho de Nascimento e Vieira (2014) que reportaram os efeitos da cidreira, como sendo um sedativo leve e para tratamento de insônia.

O mastruz foi indicado na pesquisa para o combate de vermes, dores de garganta/ barriga e para o tratamento do Covid-19. De acordo com Oliveira (2021), em sua revisão de literatura, o mastruz é utilizado por sua ação antiparasitária sendo indicada pelos índios da etnia Kantaruré e por parte da população do município de Atalaia do Norte-AM (distante de Benjamin Constant 26 Km).

Santos-Lima *et al.* (2016) relataram que o estudo *in vitro* demonstrou que tanto o ascaridol (substância que tem sido atribuída atividade anti-helmíntica) quanto a infusão das folhas do mastruz (isentas de ascaridol) apresentaram atividade anti-helmíntica, sugerindo que possivelmente outros constituintes presentes nessa espécie apresentam essa atividade antiparasitária.

Dentre as indicações de uso mais citadas encontra-se: para o tratamento da gripe/tosse (18%), seguida do tratamento da dor de barriga (16%), pressão alta, Covid-19 e febre (10% cada uma), gastrite e cólica (8%) , como apresentadas na Figura 3.

Figura 3. Principais formas de uso das espécies medicinais utilizadas nos quintais na rua e beco Santa Luzia em Benjamin Constant – AM.



Fonte: Autor, 2024.

Esses dados convergem com os estudos de Santos *et al.* (2016) e Freitas *et al.* (2015), que também observaram que a maioria das espécies de plantas medicinais foi indicada para o combate à gripe.

Quanto as contraindicações e efeito colaterais das espécies relatadas, somente a casca/folha do cajueiro (*Anacardium occidentale*) e a casca da sucuuba (*Himatanthus sucuuba*) são contraindicados a mulheres grávidas, enquanto a folha/casca de copaíba de planta (*Copaifera officinalis*) pode ser letal se ingerida abusivamente. As folhas, galhos e raiz do mastruz (*Chenopodium ambrosioides*) podem causar diarreia e a (casca) da sucuuba pode causar enjôo. Essas informações corroboram com resultados semelhantes encontradas por Oliveira e Menini Neto, (2012).

A pesquisa apontou que a parte das plantas medicinais mais utilizada para o preparo dos medicamentos foram as folhas, indicando um percentual de (90%), seguido pela casca (8%), e por último, o galho e a raiz (2%). Valeriano, Savani e Silva (2019), também identificaram a folha como parte da planta mais utilizadas para o preparo dos medicamentos. Santos (2023), em seu levantamento sobre plantas medicinais constatou

que a folha é parte da planta mais utilizada para manutenção de condições de saúde, muitas vezes consumida através do chá.

A preferência pelas folhas se justifica pelo fato de as mesmas serem obtidas com maior facilidade (Brito; Senna-Valle, 2011) e geralmente estão disponíveis durante o ano todo, quando comparada com determinadas partes das plantas, como as flores, frutos e sementes. Ademais, é importante ressaltar que a maioria das plantas utilizadas para tratamentos de moléstias são de hábitos herbáceos, apresentando folhas durante todo o ano sendo, portanto, fácil de adquiri-las (Freitas *et al.*, 2012).

O uso da casca é citado em outros estudos etnobotânicos como sendo a segunda parte vegetal mais utilizada para obtenção dos medicamentos caseiros (Leite *et al.*, 2015).

Quanto a forma de uso desses medicamentos caseiros, o mais comum é utilizá-lo por via oral, na forma de chá e consumido na hora, seguido por sumo consumido *in natura*, banho e xarope (Quadro 2). Amorozo (2002), em seu trabalho realizado na Floresta Amazônica, verificou que das 228 espécies de plantas medicinais encontradas, 161 eram consumidas por meio de chá, o que confirma a forma de uso frequente do chá pela população dessa região.

Também foi constatado que a posologia (dosagem) apresentou variação entre 1 e 3 xícaras por dia de acordo com a necessidade, para o sumo e o xarope a dosagem máxima foram duas colheres de acordo com a necessidade, e banho, deve ser usada uma bacia diariamente.

b. Práticas de manejo utilizadas nos quintais

Nos domicílios estudados a responsabilidade da manutenção dos quintais são das mulheres e estas possuem conhecimentos etnobotânicos que são transmitidos por via oral e prática aos descendentes.

Quanto ao manejo das plantas medicinais dos três mantenedores, a pesquisa apontou variação relevante quanto ao tempo que cultivam nos quintais, sendo 66,6% com menos de 30 anos e 33,3% com mais de 30 anos, conforme Tabela 01.

Foram informados dois tipos de adubos utilizados durante o plantio desses vegetais de uso medicinal, sendo o paú (66,6%) o mais utilizado (Tabela 1). O paú é um termo comum na região Norte do Brasil, é o conjunto de resíduos animais ou vegetais em decomposição que se mistura à terra para fertilizá-la ou regenerá-la, utilizado em contextos agrícolas para se referir a substâncias que melhoram a fertilidade do solo (Dicionário Informal, 2024). A razão do uso do paú se deve, principalmente, a facilidade de aquisição.

Tabela 1 – Práticas de manejo das plantas medicinais presentes nos quintais urbanos da rua e beco Santa Luzia, bairro Colônia I, em Benjamin Constant – AM.

Parâmetro	Característica	Percentual (%)
Tempo que cultiva no quintal	Menos de 30 anos	66,6
	Mais de 30 anos	33,3
Tipo de adubo utilizado	Paú	66,6
	Esterco bovino	33,3
Presença de espécies não medicinais	Fruta pão	1
	Taperabá	1
	Banana	20
	Cana	7
	Manga	20
	Cacau	10
	Abiu	20
	Cupuaçu	20
Material/equipamento utilizado	Cacto	1
	Terçado*	30
	Enxada	30
	Roçadeira	30
	Machado	10
Nº de capina	Menos de 2 por mês	66,6
	Mais de 2 por mês	33,3
Realiza atividade no quintal sozinho	Sim	33,3
	Não	66,6
Tempo de realização da atividade	Manhã	0
	Tarde	100
Usa produto químico	Sim	0
	Não	100
Dificuldades para manter o quintal	Financeiras	50
	Idade	50
Pragas mencionadas pelos mantenedores	Pulgão	15
	Joaninha	30
	Grilo	30
	Fungos	10
	Lagarta	15

Fonte: Autor, 2024.

*Terçado: Terçado é uma variante do alfange (trata-se dum tipo de arma branca corto-perfurante de folha larga e curva, com gume só de um lado), com lâmina reta ou ligeiramente curva, de ponta aguçada, usada tanto para cortar como para perfurar (Costa, 2015).

Quanto a presença de espécies não medicinais a pesquisa destaca principalmente as frutíferas como a banana, manga, abiu e cupuaçu com um percentual de 20% cada. Barbosa *et al.* (2018), acreditam ser os quintais os locais de vital importância como sistemas alternativos de suplementação alimentar. Como visto acima, nas entrevistas realizadas, ficou claro que os moradores dos quintais estudados utilizam esses espaços, de fato, para a complementação de sua alimentação diária. Nenhum dos pesquisados declarou o comércio dos produtos oriundos de seu quintal.

Com relação ao material e equipamentos, geralmente utilizam terçado (30%), enxada (30%) e roçadeira (30%), conforme Tabela 1. Dos mantenedores, (66,6%) praticam a capina ao menos duas vezes por mês para manterem o quintal limpo. A pesquisa apontou que dois dos três entrevistados realizam a atividade de forma familiar, porém houve um que solicita o trabalho contratado, e todos realizam a atividade da capina durante a tarde.

Conforme observado, nenhum mantenedor faz uso de produto químico no cultivo das espécies nos quintais, e destacam a importância da limpeza. As principais dificuldades encontradas para a manutenção do quintal estão relacionadas a idade dos mantenedores e a questão financeira.

Dentre as pragas mencionados pelos mantenedores destacam-se os grilos e as joaninhas. De acordo com Vidal *et al.* (2024), o grilo pode interferir no desenvolvimento de plantas medicinais de várias maneiras, dependendo da espécie de grilo, do tipo de planta e da intensidade do ataque. Esses insetos costumam se alimentar de folhas, caules ou até flores, o que pode afetar negativamente o crescimento, a saúde e a produção das plantas.

Em contrapartida, a maior parte das joaninhas não são fitófagas ou seja, não se alimentam de plantas e nem causam danos as plantas. No entanto, algumas espécies de joaninhas, especialmente as invasoras, podem se tornar pragas em quintais. As joaninhas invasoras podem se alimentar de frutos maduros e danificar colheitas, especialmente em pomares e hortas (Haelewaters, Yaakop, 2024).

Os mantenedores não recebem nenhum tipo de assistência técnica, essa ausência, impede o acesso a orientações especializadas sobre práticas agrícolas e manejo sustentável, resultando em uma possível diminuição da produtividade, eficiência, limitando o desenvolvimento e a sustentabilidade das atividades dos mantenedores. Portanto, a implementação de programas de assistência técnica para apoiar esses mantenedores, contribuiria para superação dos desafios enfrentados em suas práticas diárias.

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa infere que os quintais no bairro Colônia I mantêm uma rica diversidade de plantas medicinais, utilizadas na preparação de remédios caseiros, evidenciando hábitos culturais enraizados e uma tradição herdada dos ancestrais.

Nos quintais da rua e do beco Santa Luzia, considerados sistemas agroflorestais, destaca-se a conservação de uma diversidade genética de espécies medicinais, muitas das quais também possuem usos ornamentais e alimentares.

A variedade de culturas agrícolas nesses espaços reflete as necessidades e preferências alimentares das famílias, além de complementação de fontes nutricionais principais, atendendo a fatores alimentares mais do que econômicos ou ecológicos.

Nos domicílios estudados, as mulheres desempenham um papel fundamental como principais detentoras do conhecimento sobre plantas medicinais. Elas são responsáveis

pela manutenção dos quintais, bem como pelo manejo e conservação dessas plantas. Este papel é crucial para a preservação e utilização sustentável dos recursos vegetais medicinais.

Por fim, os quintais urbanos, especialmente no beco Santa Luzia, proporcionam acesso a alimentos nutritivos por meio de árvores frutíferas, funcionando como uma alternativa viável e sustentável para complementação da alimentação de famílias em situação financeira vulnerável.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. L.; KENTOPFF, M. R.; MACHADO M. I. L.; SILVA, M. G. V.; MATOS, F. J. de A.; MORAIS, S. M.; BRAZ-FILHO, R. Diterpenos tipo abietano isolados de *Plectranthus barbatus* Andrews. **Química Nova**, v. 30, p. 1882-1886, 2007.

ALMEIDA, L. S.; GAMA, J. R. V. Quintais agroflorestais: estrutura, composição florística e aspectos socioambientais em área de assentamento rural na Amazônia brasileira. **Ciência Florestal**, v. 24, n. 4, p. 1041-1053, 2014.

AMOROZO, M. C. de M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta botânica brasílica**, v. 16, p. 189-203, 2002.

ANJOO, K.; SALUJA, A. K. *Bryophyllum pinnatum* (Lam.) Kurz.: Phytochemical and Pharmacological Profile: A Review. **Phcog Rev.**, v. 3, n. 6, p. 364-374, 2009.

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro – conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2005.

BAGALKOTKAR, G.; SAGINEEDU, S. R.; SAAD, M. S.; STANSLAS, J. Phytochemicals from *Phyllanthus niruri* Linn. and their pharmacological properties: a review. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 58, n. 12, p. 1559-1570, 2006.

BARBOSA, C. de S.; SCUDELLER, V. V.; ALBERTO, S. F. N.; SANTOS, E. C. S. Diversidade e uso de recursos vegetais em quintais de um bairro da zona oeste de Manaus, AM. **Anais do Seminário Internacional de Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia**, (artigo completo) ISSN: 2178-3500 v. 5. Manaus: EDUA, 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução por Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENELLI, G.; PAVELA, R.; DRENAGGI, E.; MAGGI, F. Insecticidal efficacy of the essential oil of jambú (*Acmella oleracea* (L.) RK Jansen) cultivated in central Italy against filariasis mosquito vectors, houseflies and moth pests. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 229, p. 272-279, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA (INMETRO). **Produtos: Chá**. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br/consumidor/produtos/cha.asp>>. Acesso em: 19 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/plantas-medicinais-e-fitoterapicos>>. Acesso em: 16 dez. 2024.

BRITO, M. A.; COELHO, M. de F. B. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais—unidades auto-sustentáveis. **Agricultura tropical**, v. 4, n. 1, p. 7-35, 2000.

BRITO, M. R.; SENNA-VALLE. Plantas medicinais utilizadas na comunidade caiçara da praia do sono, Paraty, Rio de Janeiro. **Acta Botanica Brasilica**, v. 25, n. 2, p. 363-372, 2011.

BROINIZI, P. R. B.; ANDRADE-WARTHA, E. R. S. D.; SILVA, A. M. D. O.; NOVOA, A. J. V.; TORRES, R. P.; AZEREDO, H. M. C.; MANCINI-FILHO, J. Avaliação da atividade antioxidante dos compostos fenólicos naturalmente presentes em subprodutos do pseudofruto de caju (*Anacardium occidentale* L.). **Food Science and Technology**, v. 27, p. 902-908, 2007.

CAMARGO, M. T. L. de A. Contribuição Etnofarmacobotânica ao estudo de *Petiveria alliacea* L. Phytolacaceae (“ amansa-senhor”) e a atividade hipoglicemiante relacionada a transtornos mentais. **Dominguezia**, v. 23, n. 1, p. 21-28, 2007.

CAMPOS, I. D. **Morfoantomia, atividade alelopática e potencial antimicrobiano do extrato bruto e frações das folhas de *Piper callosum* Ruiz & Pav (Piperaceae)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Federal do Amazonas. 2019.

CARVALHO, A. C. N.; DIAS, G. B.; RODRIGUES, T. M. Capim-santo (*Cymbopogon citratus*-DC) Stapf—Poaceae: uso popular versus comprovação científica, perspectivas para novos tratamentos do câncer. **Revista Saúde & Diversidade**, v. 1, n. 2, p. 66-70, 2017.

CHIU YUNGJIA, C. Y.; HUANG TAIHUNG, H. T.; CHIU CHUANGSUNG, C. C.; LU TSUNGCHUN, L. T.; CHEN YAWEN, C. Y.; PENG WENHUANG, P. W.; CHEN CHIUUYUAN, C. C. **Analgesic and antiinflammatory activities of the aqueous extract from *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng.** both in vitro and in vivo. 2012.

CHIU, Y. J.; HUANG, T. H.; CHIU, C. S.; LU, T. C.; CHEN, Y. W.; PENG, W. H.; CHEN, C. Y. Analgesic and anti-inflammatory activities of the aqueous extract from *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng. both in vitro and in vivo. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2012, p. 508137, 2012.

COSTA, A. L. Armas Brancas- Lanças, Espadas, Maças e Flechas: **Como Lutar Sem Pólvora Da Pré-História ao século XXI**. São Paulo: Draco. p. 53. 2015.

CRUZ, G. S. da.; SCHUERTZ, H. F.; DIAS, G. B. Uso popular do boldo *Plectranthus barbatus* Andrews (Lamiaceae) como fitoterápico em tratamento de doenças. **Revista Saúde & Diversidade**, v. 1, n. 2, p. 90-95, 2017.

DICIONÁRIO INFORMAL. Paú. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/paú/>>. Acesso em: 19 dez. 2024.

DOMINGUES, E. T. **Caracterização morfológica, agrônômica, isoenzimática e por RAPD de variedades de laranja doce-Citrus sinensis (L.) Osbeck**. 1998. Tese de Doutorado (Doutorado em Agronomia). Universidade de São Paulo.

FERREIRA, C.; PIEDADE, M. T. F.; PAROLINE, P.; BARBOSA, K. M. Tolerância de *Himatanthus sucuba* Wood. (Apocynaceae) ao alagamento na Amazônia Central. **Acta Botanica Brasilica**, v. 19, n. 3, p. 425-429, 2005.

FIDALGO, E. C. C.; COELHO, M. R.; ARAÚJO, F. de O.; MOREIRA, F. M. de S.; SANTOS, H. G. dos; BREFIN, M. de L. S.; HUISING, J. **Levantamento do uso e cobertura da terra de seis áreas amostrais relacionadas ao projeto BiosBrasil** (Conservation and Sustainable Management of Below-Ground Biodiversity: Phase I), município de Benjamim Constant (AM). Dados eletrônicos - Boletim de pesquisa e desenvolvimento, ISSN 1678-0892; 71. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2005.

FILHO, A. L. M. Avaliação do potencial alelopático de capim-santo (*Cymbopogon citratus* (dc) stapf.) sobre o desenvolvimento inicial de alface (*Lactuca sativa* L). **Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 16, n. 2, 2012.

FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. de F. B.; MAIA, S. S. S.; AZEVEDO, R. A. B. de. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 48-59, 2012.

FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. de F. B.; PEREIRA, Y. B.; FREITAS NETO, E.; AZEVEDO, R. A. B. de. Diversidade e usos de plantas medicinais nos quintais da comunidade de São João da Várzea em Mossoró, RN. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Paulínia, v. 17, n. 4, p. 845-56, 2015.

GALVÃO, J. M.; ZELL, R. G. de A.; SANTOS, R. H. de F. C.; YASOJIMA, E. Y.; FURLANETO, I. P. Avaliação do potencial de nefrotoxicidade ocasionado pelo uso do Óleo de Copaíba em ratos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 17080-17097 nov./dez. 2020.

GAUDÊNCIA, J. S.; RODRIGUES, S. P. J.; MARTINS, D. R. Indígenas brasileiros e o uso das plantas: saber tradicional, cultura e etnociência. **Khronos: Revista de História da Ciência**, n. 9, p. 163-182, 2020. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/khronos>>. Acesso em: 14 dez. 2024.

GERVAZIO, W. *et al.* **Quintais agroflorestais urbanos no sul da Amazônia: os guardiões da agrobiodiversidade?** *Ciência Florestal*, v. 32, n. 1, p. 163-186, 2022.

HAELEWATERS, D.; YAAKOP, S. **Ladybirds and their biotic interactions.** *Arthropod-Plant Interactions*, v. 18, p. 613-615, 2024.

HEILBERG, I. P.; MIRIAN A. B.; SCOCH, N. **Phyllanthus niruri as a Promising Alternative Treatment for Nephrolithiasis.** Renal Division, Federal University of Sao Paulo, Unifesp, Sao Paulo, Brazil, 2010.

KUMAR, B. M.; NAIR, P. K. R. The enigma of tropical homegardens. In: **New Vistas in Agroforestry: A Compendium for 1st World Congress of Agroforestry, 2004.** Springer Netherlands, 2004. p. 135-152.

LEITE, I. A.; MORAIS, A. M.; DO, Ó. K. D. S, CARNEIRO, R. G.; LEITE, C. A. A etnobotânica de plantas medicinais no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Biodiversidade**, v. 14, n. 1, p. 22-30, 2015.

LUÉVANO, J. H. E. **Avaliação, identificação e caracterização de frações com atividade antiparasitária de Argemone mexicana (L) e Kalanchoe daigremontiana (Hamet & H. Perrier)**". 2020. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidad Autónoma de Nuevo León.

LUCENA, D. da S.; LOPES, I. S.; SOUZA, P. F.; TORRES, C. R. M.; MARINHO, M. G. V. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Lagoa, sertão Paraibano. **Biofar: Revista de Biologia e Farmácia**, v. 9, n. 1, p. 135-45, 2013.

MARIZ, S. R.; BORGES, A. C. R.; MELO-DINIZ, M. F. F.; MEDEIROS, I. A. Possibilidades terapêuticas e risco toxicológico de *Jatropha gossypifolia* L.: uma revisão narrativa. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.12, n.3, p.346-357, 2010.

MEIRA, M. R.; MARTINS, E. R.; MANGANOTTI, S. A. Crescimento, produção de fitomassa e teor de óleo essencial de melissa (*Melissa officinalis* L.) sob diferentes níveis de sombreamento. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 14, p. 352-357, 2012.

MIRAJ, S.; ALESAEIDI, S. A systematic review study of therapeutic effects of *Matricaria recuitta* chamomile (chamomile). **Electronic physician**, v. 8, n. 9, p. 3024, 2016.

MONTES, L. V.; BROSEGHINI, L. P.; ANDREATTA, F. S.; SANTANNA, M. E. S.; NEVES, V. M.; SILVA, A. G. Evidências para o uso da óleo-resina de copaíba na cicatrização de ferida – uma revisão sistemática. 2009. **Natureza on line**, v. 7, n. 2, p. 61-67, 2009.

NAGARATNA, A.; HEGDE, P. L. A comprehensive review on Parnabeeja [*Bryophyllum pinnatum* (Lam.) Oken]. **Journal of Medicinal Plants Studies**, v. 3, n. 5, p. 166-171, 2015.

NASCIMENTO, I.; VIEIRA, M. **Manual de Plantas Medicinais** – Farmácia Verde. Católica Unisantos, 2014.

NOVAES, T. E. R.; NOVAES, A. S. R. Análise dos potenciais medicinais do cajueiro (*Anacardium occidentale* Linn): uma breve revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e41810111838-e41810111838, 2021.

OLIVEIRA, M. M. de. *et al.* **Diversidade genética em acessos de goiabeira (*Psidium guajava* L.)** de diferentes origens geográficas avaliadas por marcadores microsatélites. In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA EMBRAPA SEMI-ÁRIDO, 4., 2009, Petrolina. Anais. Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2009.

OLIVEIRA, E. R. de.; MENINI NETO, L. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte-MG. **Revista Brasileira de plantas medicinais**, v. 14, p. 311-320, 2012.

OLIVEIRA, R. N. B. de; VIEIRA, T. R. **Um estudo sobre a babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. f.)**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020.

OLIVEIRA, A. G. N; RODRIGUES, A.M. **Plantas medicinais com potencial antiparasitário: uma revisão integrativa de literatura**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

PAIVA, E. P de *et al.* Composição do substrato para o desenvolvimento de mudas de manjerição (*Ocimum basilicum* L.). **Revista Caatinga**, v. 24, n. 4, p. 62-67, 2011.

PEREIRA, P. S.; ALEXANDRE, C. C.; BARROS, L. M.; DRUMOND, M. A. Uso da *Petiveria alliacea* L. na comunidade Tipi, no município de Aurora, no Estado do Ceará, em meio às mudanças do clima. In: SIMPÓSIO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DESERTIFICAÇÃO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO, 4., 2015, Petrolina. **Anais**. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2015.

- PESCE, L. C. **Levantamento etnobotânico de plantas nativas e espontâneas no RS: conhecimento dos agricultores das feiras ecológicas de Porto Alegre**. 2011.
- PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. 2009. Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9.
- PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. de M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, p. 789-802, 2006.
- Pinto, D. S. TRADIÇÃO E MODERNIDADE NA RELIGIOSIDADE AMAZÔNICA: Aspectos socioantropológicos sobre o individualismo religioso na Amazônia. **Revista Campo Da História**, v. 9, n. 2, e253. 2024.
- PRESTES, C. F.; BRAGA, M. de N. da S.; BRITO, D. de S.; BATISTA, F. A.; SOUZA, F. G. de.; SILVA, G. A. da.; CRUZ, P. B.; LIMA, R. A. Plantas medicinais utilizadas pelos povos ribeirinhos em comunidades no município de Manicoré-Amazonas, Brasil. **Revista Valore**, v. 8, 2023.
- RANIERI, G. R; ZANIRATO, S. H. Conhecimento etnobotânico como patrimônio: os quintais urbanos nas pequenas cidades do Vale Histórico Paulista. **Desenvolv. Meio Ambiente**, v. 49, p. 183-99, 2018.
- SANTOS, A. B. N. *et al.* Plantas medicinais conhecidas na zona urbana de Cajueiro da Praia, Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 18, n. 2, p. 442-450, 2016.
- SANTOS, I. T. dos. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas por estudantes indígenas da Comunidade Umariacú II, Tabatinga, Amazonas. 2023. 45 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química) - Universidade Federal do Amazonas, Benjamin Constant, 2023.
- SANTOS-LIMA, T. M. *et al.* Plantas medicinais com ação antiparasitária: conhecimento tradicional na etnia Kantarurê, aldeia Baixa das Pedras, Bahia, Brasil. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 18, p. 240-247, 2016.
- SANTOS, K. F. S. Potencial antifúngico de frações do gel de *Aloe vera* (L.) Burm. f. frente à *Candida albicans*. 2019. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Farmácia) - Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Antônio Garcia Filho, 2019.
- SANTOS, M. F. da S. et al. Avaliação do uso do extrato bruto de *Jatropha gossypifolia* L. na cicatrização de feridas cutâneas em ratos. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 21, supl. 3, 2006.
- SILVA, E. R. O. Conhecimento e uso sobre plantas medicinais de alunos do ensino médio de uma escola pública no município de Jaçanã-RN. 2023. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Biologia) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, 2023.
- SILVA, J. R. de A.; REZENDE, C. M.; PINTO, Â. C.; PINHEIRO, M. L. B.; CORDEIRO, M. C.; TAMBORINI, E.; YOUNG, C. M.; BOLZANI, V. S. ÉSTERES TRITERPÊNICOS DE HIMANTHUS SUCUUBA (SPRUCE) WOODSON. **Química Nova**, v. 21, n. 6, p. 702-704, 1998.
- SARAGOUSSI, M.; MARTEL, J.; RIBEIRO, G. de A. Comparação na composição de quintais de três localidades de terra firme do Estado do Amazonas. **Ethnobiology: Implications and Applications**, v. 1, p. 295-3003, 1988.

- SILVA, S. R.; BUITRÓN, X.; OLIVEIRA, L. H. de.; MARTINS, M. V. M. **Plantas Medicinais do Brasil: aspectos gerais sobre a legislação e comércio**. Brasília: TRAFFIC America del Sur: IBAMA, 2001.
- SOBRINHO, J. T. **Comportamento da laranja-valência (*Citrus sinensis* L., Osbeck) sobre diferentes porta-enxertos**. 1972. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- SOEMARWOTO, O. The Javanese home-garden as an integrated agroecosystem. **Food and Nutrition Bulletin**, v.7, n.3, p.44-47, 1985.
- SOUZA FILHO, A. P. da S. *et al.* Efeitos potencialmente alelopáticos dos óleos essenciais de *Piper hispidinervium* C. DC. e *Pogostemon heyneanus* Benth sobre plantas daninhas. **Acta amazônica**, v. 39, p. 389-395, 2009.
- SOUZA, L. O. Atividade inseticida, rendimento e composição química do óleo essencial de *Piper callosum* Ruiz & Pav. 2019. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Farmácia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.
- SPINOZZI, E *et al.* A review of the chemistry and biological activities of *Acmella oleracea* ("jambù", Asteraceae), with a view to the development of bioinsecticides and acaricides. **Plants**, v. 11, n. 20, p. 2721, 2022.
- TOURINHO, H. L. Z.; SILVA, M. G. C. A. da. Quintais urbanos: funções e papéis na casa brasileira e amazônica. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 11, n. 3, p. 633-651, 2016.
- TRIVELLATOGRASSI, L.; MALHEIROS, A.; MEYRE-SILVA, C.; DA SILVA BUSS, Z.; MONGUILHOTT, E. D.; FRODE, T. S.; DA SILVA, K. A.; DE SOUZA, M. M. From popular use to pharmacological validation: a study of the anti-inflammatory, anti-nociceptive and healing effects of *Chenopodium ambrosioides* extract. **Journal of Ethnopharmacology**, v.145, n.1, p.127-138, 2013.
- TROTTA, J.; MESSIAS, P. A.; PIRES, A. H. C.; HAYASHIDA, C. T.; CAMARGO, C. de.; FUTEMMA, C. Análise do conhecimento e uso popular de plantas de quintais urbanos no estado de São Paulo, Brasil. **REA – Revista de Estudos Ambientais**, v.14, n. 3, p. 17-34, 2012.
- RANIERI, G. R.; ZANIRATO, S. H. Conhecimento etnobotânico como patrimônio: os quintais urbanos nas pequenas cidades do Vale Histórico Paulista. **Desenvolv. Meio Ambiente**, v. 49, p. 183-99, 2018.
- VALERIANO, F. R.; SAVANI, F. R.; SILVA, M. R. V. da. O uso de plantas medicinais e o interesse pelo cultivo comunitário por moradores do bairro São Francisco, município de Pitangui, MG. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, n. 3, p. 891-905, 2019.
- VASCONCELOS, M. A. M. de; ALVES, S. de M.; FILHO, A. P. da S. S.; FIGUEIRÊDO, F. J. da C.; CUNHA, R. L. Efeitos sobre o crescimento e o estado de estresse oxidativo de plantas de arroz (*Oryza sativa*) expostas a dois extratos de cianobactérias produtoras de toxinas (*Aphanizomenon ovalisporum* e *Microcystis aeruginosa*). **Ecotoxicologia e segurança ambiental**, v. 74, n. 7, p. 1973-1980, 2011.
- VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S.; NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazônica**, v. 44, n. 4, p. 457-472, 2014. DOI: 10.1590/1809-4392201400423.

VEIGA JUNIOR, V. F. da. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista brasileira de farmacognosia**, v. 18, p. 308-313, 2008.

VIDAL, S. C.; DA SILVA, E. B.; PEIXOTO, R. N. Horta comunitária da Ocupação Aliança com Cristo (Pernambuco). **Cadernos de Agroecologia**, v. 19, n. 1, 2024.

VIEIRA, M. C. *et al.* Consórcio de manjerição (*Ocimum basilicum* L.) e alface sob dois arranjos de plantas. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 14, p. 169-174, 2012.

XAVIER, R. A. T.; LIMA, R. A. O papel das mulheres na construção do conhecimento em Etnobotânica na região norte: uma revisão integrativa. **Conhecimento & Diversidade**, v. 12, n. 27, p. 51-63, 2020.

ZIETEMANN, C.; ROBERTO, S. R. Produção de mudas de goiabeira (*Psidium guajava* L.) em diferentes substratos. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 29, p. 137-142, 2007.

Esta investigação e seus resultados se alinham aos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) propostos e coordenados pela Organização das Nações Unidas (ONU):

